

Um Novo Amanhecer

Prelúdio

Muito da história de **Nitah** será um dia contado pelos bardos da região como um período de caos, morte, desolação, fome e tristeza que banharam desde as **Montanhas Prateadas** até a mais profunda fissura do desfiladeiro de **Ytre**.

Uma época que iniciou quando o impulsivo rei **Ulisses** resolveu calar de uma vez por todas as influências de seu inimigo **Rupert de Ladhos** e lançou seu preparado exército pra cima dos vizinhos ao Sul.

“A guerra não deve durar mais do que alguns poucos meses” corria à boca pequena nas tavernas tranqüilas de **Nissa**, a capital do reino. De fato, muitos acreditavam em uma vitória simples, rápida e implacável dos **Leões Azuis** contra os **Lobos Vermelhos**. Uma excelente e farta colheita de semanas antes havia garantido suprimentos para um exército motivado liderado pelo general **Von Doyle** e o povo de **Nitah** aguardava apenas pelas notícias de vitória para começar as celebrações.

“Nem tudo é o que parece” disse um dia um velho coitado à soleira da **Caldeira**, a aconchegante, porém nem sempre tão bem freqüentada, taverna do lado norte da praça principal de **Nissa**. Alguns safanões deferidos por valentões patriotas calaram o velho, mas suas palavras se concretizaram quando, dias depois, as primeiras notícias da guerra chegaram ao povo.

Nitah não estava apenas perdendo a guerra. Seu exército estava sendo massacrado.

Rupert havia se preparado também e, como um golpe de mãos vazias acerta uma muralha, o exército de **Nitah** havia descoberto da pior maneira o significado do termo *“baixas de guerra”*.

A guerra se entendeu por quase 3 anos e, um constante avanço dos **Lobos Vermelhos**, que agora não se limitavam a defender suas cidades fronteiriças e começavam a ameaçar o território perto da fronteira entre os reinos rivais, colocava na lista de mortos na guerra uma quantidade sem tamanho de nomes.

Por toda a guerra, os prepotentes e sólidos vizinhos ao leste, o reino de **Tithania**, aguardavam o encerrar dos eventos para só depois declarar oficialmente seu ponto de vista, que já seria totalmente neutro como dita o manual dos bons políticos que sempre foram. A morte de **Ulisses** e a captura de **Von Doyle** chacoalharam as estruturas dos acontecimentos e então, **Theobaldo II**, o rei de **Tithania** estendeu sua mão à **Nitah**.

O acordo era simples e prático e colocaria um fim aos lamentos de **Nitah**: **Tithania** entraria na guerra e calaria os **Lobos Vermelhos**, colocando os mesmos novamente ao Sul, de onde nunca deveria ter saído. Em troca, **Nitah** seria anexada ao reino de **Tithania** e se tornaria o primeiro grande estado do reino, **Nova Tithania**, com certa independência operacional, mas ainda sim subordinada à **Antiga Tithania**, lar de **Theobaldo II**.

Cansado de ver seu povo faminto e desolado pela guerra que se estendia por muito mais tempo do que o reino se prepara a agüentar, o então regente interino, **Godfred de Nissa**, ex-ministro e primo do rei **Ulisses** aceitou o acordo.

Mais alguns meses foram o suficiente para que os **Falcões Brancos** de **Theobaldo II** colocassem os **Lobos Vermelhos** de volta à suas tocas do Sul.

A guerra finalmente havia terminado.

As cicatrizes começaram a substituir o sangue manchado que cobria a pele dos guerreiros de **Nitah** e os ferimentos começavam a curar.

Mas não o orgulho de alguns...

A guerra havia acabado, as cidades principais estavam sendo reconstruídas, o povo voltava a pensar nas próximas colheitas e festivais de estações e os deuses voltavam a ouvir preces de agradecimento dos fiéis, mas é claro que não demorou muito para que a situação começasse a incomodar os mais tradicionais de **Nitah**.

Viver sob as asas do falcão branco passou a ser uma situação incômoda aos que sentiam falta das patas do leão azul.

Não que **Theobaldo II** fosse um rei ruim, ou relapso. O fato era que ele não era o rei de **Nitah**, pelo menos não o rei que as crianças cresceram ouvindo histórias a respeito, e a cada dia que passava, ficava mais difícil para os tradicionalistas saudarem os cavaleiros que agora ostentavam a capa branca que substituía a tão familiar azulada.

Passados 5 meses desde o final da guerra, ocorreu o primeiro levante rebelde. Liderados por **Guilherme de Ytre**, um ranger idealista que, além de compartilhar os sentimentos separatistas de muitos aparentemente possuía razões próprias para odiar os falcões brancos, um grupo resolveu atacar a sede da guarda da cidade. Um ato estúpido, mal planejado e completamente inútil aos propósitos separatistas.

Na realidade, o fracasso do golpe só fez com que o rei agora voltasse sua atenção para o movimento separatista que havia sido iniciado em suas novas terras.

Guilherme de Ytre e seu grupo foram presos, julgados traidores da coroa e foram os primeiros enforcados na praça central de **Nissa**.

A partir desse momento, os soldados do falcão branco passaram a capturar pessoas, invadir reuniões secretas, prender, interrogar e enforcar os insurgentes.

A situação chegou a um ponto que por um lado, muitos dos que se diziam separatistas começaram a pensar duas vezes sobre o assunto, mas por outro lado, alguns dos que se mantinham neutros no assunto, passaram a tomar um lado da causa a ver seus amigos e familiares morrerem em uma nova guerra, dessa vez silenciosa, travada entre os soldados de **Theobaldo II** e a “**milícia separatista**”.

O rei, apoiado pelos nobres e pelos entendedores de leis, passou a ter que exibir seu domínio no novo território mesmo estando há dias de distância da capital de **Nova Tithania**, e, para afugentar os ideais rebeldes, passou a ter pouca tolerância. O número de enforcamentos crescia a cada dia, um estado de paranóia tomava conta das ruas de **Nissa**. Era hora de uma viagem à **Nissa** para estabelecer relações diplomáticas...